

O ESTADO DA ARTE NO ENSINO DE MEDICINA DENTÁRIA

Ano após ano, setembro traz consigo o mesmo ritual: o regresso às aulas e, para muitos, o ingresso no ensino superior. Como é que as instituições estão a preparar os futuros profissionais da área?

Este mês, o *JornalDentistry* traz-lhe a perspetiva das faculdades de medicina dentária sobre a preparação dos futuros médicos dentistas, as escolhas de futuro que levam os profissionais a procurarem oportunidades além-fronteiras.

O crescente número de graduados tem contribuído para um aumento constante no número de profissionais formados que todos os anos saem das instituições de ensino. A

31 de dezembro de 2022, a Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) contabilizava 12 706 médicos dentistas com inscrição ativa para o exercício da profissão em Portugal.

Chegados ao mercado de trabalho, uma das opções para muitos médicos dentistas passa por exercer a profissão além-fronteiras. No final de 2022, 2.077 médicos dentistas tinham a sua inscrição na OMD suspensa. Deste total, mais de metade (1.103) estava a exercer no estrangeiro, com

França, Reino Unido e Itália a liderarem a lista de destinos.

É neste contexto que as faculdades de medicina dentária portuguesas estão a trabalhar para proporcionar a melhor preparação teórico-prática aos alunos, lado a lado com a introdução das mais recentes tecnologias que já estão e vão continuar a moldar o futuro dos profissionais e da profissão.

1. *Considera que os alunos que saem da sua instituição estão preparados para exercer Medicina Dentária enquanto médicos dentistas generalistas em Portugal?*
2. *Segundo os números da OMD de 2023, o rácio população por médico dentista é de 814 para 1 e a projeção deste rácio é de cada vez menos utentes por médico dentista. Quais as medidas que estão/deveriam estar a ser tomadas pela sua instituição para combater esta tendência?*
3. *Há não muito tempo foi impulsionada e incentivada pela Associação Nacional de Estudantes de Medicina Dentária e pela Ordem dos Médicos Dentistas a formação do Conselho Nacional de Escolas Médico-Dentárias. Quais as atualizações em relação a este assunto? Considera vantajosa a sua criação? Porquê?*
4. *São cada vez mais os MD formados em Portugal que decidem exercer no estrangeiro mal saem da faculdade. Quais as razões que considera motivarem esta tendência? Os alunos da sua instituição estão preparados para enfrentar o trabalho de médico dentista no estrangeiro?*
5. *Quais os esforços que a sua instituição está a reunir para instituir as novas tecnologias no programa de pré-graduação? Considera que os seus alunos saem preparados para manipular as ferramentas digitais?*
6. *Qual a adesão dos alunos às pós-graduações/especializações em Medicina Dentária na sua instituição? Como considera que estas diferenciam os alunos que por elas envergam? Aumentam a empregabilidade?*
7. *Como prevê que a inteligência artificial vá alterar o ensino da Medicina Dentária? Pensa que essa mudança na sua instituição estará para breve?*

Prof. Dr. Joaquim Moreira

Vice-Reitor e Professor Associado; Diretor do Departamento de Ciências Dentárias; Coordenador do Mestrado Integrado em Medicina Dentária; Coordenador Pedagógico Cespú Europa; Departamento de Ciências Dentárias



1. Os diplomados em Medicina Dentária do IUCS-CESPU saem bem preparados para iniciar a sua atividade profissional de forma autónoma, competente e responsável. Para atingir estes objetivos, focamos a nossa atenção na capacitação dos estudantes no exame verdadeiramente médico-dentário dos utentes e não unicamente no exame dentário. Entendemos e passamos a mensagem aos estudantes de que só com este tipo de exame completo será possível estabelecer diagnósticos corretos e, a partir daí, propor aos utentes os melhores, mais adequados e atualizados planos de tratamento.

Mais do que estabelecer um número de atos mínimos, questão técnica, consideramos ser muito mais importante e primordial que os estudantes adquiram a capacidade de analisar o utente como um todo e de forma segura e fundamentada para tomar as decisões corretas em termos de diagnósticos e planos de tratamento. Adquiridas estas capacidades, é nossa preocupação proporcionar as condições para a realização dos atos necessários para a reabilitação global da cavidade oral dos utentes atendidos e registados

em portefólio individual dos estudantes, através de uma atividade clínica muito diversificada em termos de população e de polos clínicos (colocámos à disposição dos estudantes 7 centros diferentes num total de 82 equipamentos).

2. O IUCS-CESPU não tem uma visão local ou regional, mas sim uma visão continental/mundial. Conscientes de que existe uma necessidade europeia e mundial em profissionais de saúde, é nossa política abrir as nossas diferentes formações a candidatos estrangeiros há já mais de uma década.

Graças a esta visão internacional recebemos na instituição estudantes de mais de 12 nacionalidades diferentes, cuja quase totalidade regressa aos seus países onde existe falta de profissionais. É nossa preocupação formar profissionais competentes para a Europa e para outros continentes e não saber que numa cidade ou numa região portuguesa o mercado está saturado. O exemplo da Medicina Dentária é o melhor exemplo do IUCS-CESPU, pois mais de 60% dos estudantes que frequentam o curso são estrangeiros.

3. É verdade que existe essa vontade das 7 escolas do país, manifestada pelos seus representantes que têm reunido com alguma regularidade na preparação de uma associação nacional. Considero importante e de utilidade por haver muitos pontos de interesse comum que devem ser explorados e consensualizados.

4. Como em outros setores da sociedade portuguesa existe essa tendência na medicina dentária também. Melhores condições de vida e melhores remunerações são as condicionantes principais para essa saída para outros países. Aliado a estas condições, é igualmente fator favorecedor o facto de serem considerados como tendo uma excelente formação, sendo muito bem recebidos nas ordens profissionais nesses países.

5. Há já alguns anos que os nossos estudantes têm formação em tecnologias digitais que utilizam nas suas atividades, em diferentes áreas médico-dentárias, tanto em simulação (pré-clínico) como em clínica. Conscientes de que essas tecnologias estão em franco desenvolvimento, fomos pioneiros na criação de um curso de pós-graduação no IUCC-CESPU, já com várias edições, e promotores do 1º Congresso Internacional em Medicina Dentária Digital, que decorreu este ano no Algarve, com uma enorme participação.

6. É consensual nos diferentes setores da Medicina Dentária que a formação atual de 5 anos é insuficiente para a cimentação e maturação dos diplomados. Assim, o IUCC-CESPU sempre se preocupou em oferecer complementos de formação nas diversas áreas da saúde, tentando colmatar algumas insuficiências e satisfazendo as necessidades dos profissionais. Assim, temos uma grande procura e interesse dos jovens profissionais em desenvolver as suas competências em algumas áreas mais específicas razão pela qual oferecemos cerca de 15 cursos de pós-graduação e especialização em Medicina Dentária já com várias edições. Desta forma, os diplomados aumentam as suas capacidades em áreas à sua escolha, diferenciando-se dos demais nessas áreas, dando satisfação às necessidades das diferentes clínicas e permitindo uma maior empregabilidade.

7. A IA está, inevitavelmente, cada vez mais presente nos nossos dias e é uma realidade incontornável. Cabe aos diferentes setores saber aproveitar e potenciar aquilo que ela nos pode dar de útil e de eficiente no desempenho das diferentes atividades. A área da saúde, e mais particularmente a medicina dentária, pode aproveitar da IA nos processos de ensino-aprendizagem e de investigação, entre outros.

Prof. Dr. Paulo Ribeiro de Melo

Diretor; Professor da FMUDP



1. A evolução da Medicina Dentária tem sido enorme e a FMUDP tem vindo a adaptar o plano curricular do MIMD de forma a dar resposta aos novos desafios. Pela nossa experiência, e pelo retorno que temos dos recém-formados que iniciam a sua atividade de Médicos Dentistas, os estudantes que saem da FMUDP sentem que tiveram um percurso formativo que lhes permitiu adquirir a experiência clínica com pacientes e as competências necessárias para exercer Medicina Dentária generalista. Naturalmente identificam a necessidade de aprofundar os conhecimentos numa ou noutra área, mas isso fará parte do seu trajeto formativo pós-graduado e de formação contínua.

2. Efetivamente, parece existir um número excessivo de Médicos Dentistas em Portugal. Por esse motivo, entendemos que nem todos os estudantes que se graduam têm de ser Médicos Dentistas generalistas. A área da Medicina Dentária tem vindo a oferecer outras oportunidades de trabalho através da especialização em determinada área de atividade, da docência, da investigação, da gestão, etc. Nesse sentido, a FMUDP tem apostado no aumento da oferta formativa pós-graduada, de forma a permitir que o exercício dos profissionais de Medicina Dentária seja dirigido para áreas diferenciadas. Também preocupada com essa realidade, e relativamente ao número de estudantes do MIMD, a FMUDP tem estado sempre muito abaixo do *numerus clausus* estabelecido pela A3ES, existindo até uma recomendação da A3ES para a diminuição do *numerus clausus* a partir do ano letivo 2024/25.

3. As Instituições de Ensino Superior de Medicina Dentária têm reunido regularmente para discutir alguns assuntos de interesse comum, tendo, inclusivamente, assinado um memorando de entendimento no final de 2023. Esse memorando previa a criação de um grupo de trabalho específico que reuniu várias vezes e do qual resultou o documento “Perfil do Graduado como Mestre em Medicina Dentária em Portugal”. Trata-se de um documento na linha do que a ADEE (Associação Europeia de Ensino de Medicina Dentária) tem publicado sobre este assunto, mas com as necessárias adaptações para Portugal. O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido é bastante positivo e espera-se que venha a continuar nessa senda, para o bem do ensino da Medicina Dentária em Portugal.

4. A causa principal para essa tendência é a diminuição da oferta laboral com condições remuneratórias adequadas em Portugal, a grande carência de Médicos Dentistas em vários países da Comunidade Europeia e a procura de profissionais por parte desses países, oferecendo remunerações apelativas. Como sabem, a Diretiva Europeia de Qualificações Profissionais permite que um profissional de Medicina Dentária graduado num país da Comunidade Europeia (CE) possa exercer a sua atividade em qualquer país da CE, pelo que a mobilidade dentro da Europa Comunitária se tornou extremamente simplificada. Os alunos da FMUDP, ao longo do seu percurso académico, adquirem as competências necessárias para exercer Medicina Dentária generalista em qualquer país da União Europeia. Inclusivamente, a informação que vamos recebendo por parte de colegas de outros países e por parte dos nossos ex-estudante é que os Médicos Dentistas graduados pela FMUDP têm alguma preferência relativamente aos outros.

5. Como já disse, a FMUDP tem vindo a adaptar o plano curricular do MIMD de forma a dar resposta aos novos desafios que vão surgindo. O contacto com algumas ferramentas digitais tem vindo a aumentar e os estudantes estarão aptos a manipular essas ferramentas. No entanto, à medida que a evolução tecnológica e digital acontece, existe a necessidade de ir adequando a formação convenientemente. Neste momento, estão a ser implementadas medidas de alteração do conteúdo curricular de algumas unidades curriculares, de forma a ir ao encontro do desenvolvimento das novas tecnologias que tem ocorrido recentemente. A par disso, têm sido adquiridos equipamentos que incorporam novas tecnologias e está a ser efetuada a revisão do plano de estudos no sentido de reforçar a presença das novas tecnologias na formação em Medicina Dentária na FMUDP.

6. A oferta formativa pós-graduada da FMDUP é grande, diversificada e de qualidade. Talvez por isso, a FMDUP tem tido um número crescente de alunos nas formações pós-graduadas, tendência essa que acompanha a necessidade de diferenciação sentida pelos Médicos Dentistas. Ao desenvolver competências específicas os alunos conseguem obter uma diferenciação para a realização de atos complexos em diferentes áreas da Medicina Dentária, capacitando-os para dar resposta a necessidades de tratamento diferenciadas. Consequentemente, essa capacitação permite alargar a sua área de atuação e facilitar a empregabilidade.

7. A inteligência artificial tem vindo gradualmente a mudar o ensino em todas as áreas. A Medicina Dentária não é exceção. A evolução da inteligência artificial a que se vai assistir nos próximos tempos será exponencial e obrigará a um esforço enorme para que o ensino possa acompanhar essa evolução.

As alterações estão já a ocorrer na forma de lecionação, nomeadamente a lecionação teórica, mas virão a ser muito mais profundas nos próximos anos. A par desta parte da lecionação, também as componentes laboratoriais, pré-clínicas e clínicas têm sofrido vários ajustes e prevê-se que venham a necessitar de alterações profundas.

O desafio é grande, docentes e estudantes serão obrigados a acompanhar as alterações, pois de outra forma rapidamente estarão a lecionar ou a adquirir conhecimentos obsoletos.

Prof. Dra. Rita Noites,

Professora Auxiliar da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa; Presidente do Conselho Pedagógico



1. O Mestrado Integrado em Medicina Dentária (MIMD) da Católica forma os médicos dentistas do futuro, preparados

para o sucesso em qualquer parte do mundo, e conscientes da responsabilidade de contribuir para a saúde oral das comunidades que servem.

A estrutura curricular do MIMD assenta em unidades curriculares obrigatórias que se organizam em domínios interdisciplinares e que permitem desenvolver competências para uma prática clínica eficaz (baseada na evidência científica e inovadora), segura, e com profissionalismo (Ética e Comunicação, quer com o paciente, quer com os outros elementos da equipa de saúde oral, bem como os aspetos legais e regulamentares da profissão).

O ensino prático de natureza clínica é introduzido de forma precoce e gradualmente ao longo do Plano de Estudos.

Nesse sentido, os nossos estudantes recebem uma formação abrangente e sólida que os prepara para exercer a profissão de Médico Dentista generalista em Portugal.

É importante ressaltar que a prática da Medicina Dentária exige não apenas conhecimentos técnicos e habilidades clínicas, mas também competências em comunicação, ética profissional, atualização constante e adaptabilidade a novas tecnologias e tendências da área e, nesse sentido, é fundamental que todos os profissionais continuem a sua atualização ao longo das suas carreiras, participando em cursos de formação contínua e pós-graduações.

Aqui ainda completaria com a inovação pedagógica que se tem estado a aplicar por forma a acompanhar os avanços tecnológicos, nomeadamente na crescente digitalização de procedimentos e ainda na resposta aos desafios resultantes da IA aplicada ao ensino e à prestação de cuidados de saúde.

Os alunos realizam durante a sua formação no ciclo clínico uma clínica integrada que permite a aquisição de um conhecimento aprofundado das diferentes especialidades da medicina dentária e treina os alunos para o trabalho em equipas multidisciplinares, importante para a resolução de casos mais complexos ou diferenciados. A lecionação em Clínica Integrada é realizada por equipas de docentes que integram especialistas de cada área da medicina dentária. Neste contexto, os professores são mentores: orientam os estudantes durante a realização dos atos clínicos, esclarecem dúvidas e, quando necessário, intervêm diretamente na realização dos tratamentos.

2. Para combater esta tendência, a Faculdade promove programas de formação contínua e pós-graduações para os Médicos Dentistas já formados, de forma a melhorar a qualidade dos serviços prestados e a diferenciar-se no mercado.

Muitos dos estudantes da FMD-UCP não exercem em Portugal, mas sim no mercado de trabalho europeu. Este facto deve-se à procura do MIMD da faculdade de Medicina

Dentária por estudantes internacionais, mas também à emigração de estudantes de nacionalidade portuguesa que optam por exercer fora de Portugal. A FMD preocupa-se em fornecer aos seus diplomados uma formação para que possam ser agentes transformadores nas comunidades em que se inserem e alerta-os para o papel crucial que têm na melhoria dos indicadores de saúde oral das populações que servem e que, infelizmente, em Portugal, continuam muito aquém do desejado. As medidas que poderiam ser tomadas passam pela valorização da Saúde Oral no Serviço Nacional de Saúde português, dado o impacto que a Saúde Oral tem na saúde sistémica e bem-estar dos cidadãos.

3. Atualmente, o Conselho Nacional de Escolas Médico-Dentárias já está em funcionamento e tem como principal objetivo promover a cooperação entre as escolas de Medicina Dentária em Portugal, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e formação dos futuros médicos dentistas.

A criação deste Conselho é vantajosa, uma vez que permite uma maior articulação entre as diferentes escolas, promovendo a partilha de boas práticas e a uniformização de critérios de avaliação e de formação. Além disso, a existência de um órgão que representa as escolas de medicina dentária permite uma maior representatividade e defesa dos interesses dos estudantes e dos profissionais da medicina dentária e do ensino superior.

A criação do Conselho Nacional de Escolas Médico-Dentárias é uma iniciativa positiva que contribui para o desenvolvimento e aprimoramento da formação em medicina dentária em Portugal.

De referir que este Conselho já elaborou um documento referente ao perfil do graduado como mestre em medicina dentária em Portugal.

4. Existem várias razões que podem motivar os Médicos Dentistas formados em Portugal a exercer no estrangeiro. Uma das principais razões pode ser a procura de salários mais elevados e condições de trabalho mais favoráveis noutros países. Além disso, a possibilidade de adquirir novas experiências profissionais, trabalhar em diferentes contextos culturais e expandir o seu conhecimento na área da Medicina Dentária também podem ser motivos para essa decisão.

Importa ainda referir que uma percentagem significativa dos nossos estudantes não são de nacionalidade portuguesa, e que maioritariamente não contemplam a possibilidade de exercer em Portugal. Ainda reforçamos que os custos da formação dos nossos diplomados são suportados na sua totalidade pelos estudantes e pelas suas famílias e que, portanto, a escolha do país em que exercem é, de facto, um

direito seu que não prejudica em nada o erário público.

Quanto à preparação dos alunos da nossa instituição para enfrentar o trabalho de Médico Dentista no estrangeiro, posso dizer que o curso de Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa está estruturado com base no Perfil e Competências do Dentista Europeu, definidos pelo Conselho Europeu de Dentistas (2009), o que confere aos nossos estudantes uma formação de qualidade e atualizada, que prepara os nossos estudantes para enfrentar os desafios da profissão em qualquer parte do mundo.

Os nossos alunos recebem uma formação sólida em todas as áreas da Medicina Dentária e são incentivados a desenvolver competências como o trabalho em equipa, a comunicação eficaz e a resolução de problemas.

Além disso, o MIMD é um ciclo de estudos em que a internacionalização tem um papel fundamental e está patente no corpo docente e nas colaborações com docentes e investigadores internacionais. O MIMD tem *alumni* com posições de destaque por todo o mundo, o que atesta a formação de qualidade e a preparação dos nossos diplomados para exercer em contexto internacional.

Desta forma, acreditamos que os nossos alunos estão preparados para enfrentar o desafio de exercerem como Médico Dentista no estrangeiro, caso o desejem.

5. O reputado vanguardismo no ensino da Medicina Dentária na Universidade Católica assenta na digitalização e inovação pedagógica com recurso a simuladores e à integração de dados clínicos e moleculares para suportar uma Medicina Dentária de Precisão. O acesso a recursos e infraestruturas de investigação do Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS), e a estreita colaboração com a Licenciatura em Ciências Biomédicas, permite aos diplomados participar ativamente em projetos de investigação desde os primeiros anos do curso. Adicionalmente, o facto de a FMD ter obtido financiamento ao abrigo dos programas de inovação pedagógica do PRR que permitiram a execução do projeto *InDig - Innovation and Digital Teaching Technologies in Dental Medicine* e o desenvolvimento de plataformas digitais próprias, impulsionou a FMD na criação do CEDMed (Centro para o Ensino Digital em Medicina Dentária), um centro de inovação digital no ensino da Medicina Dentária.

A inovação no MIMD passa também pela forte ligação à comunidade e às várias parcerias locais, aliadas às estratégias de Aprendizagem e Serviço que permitem aos alunos contribuir para uma Saúde Oral Participada e Preventiva, sendo agentes transformadores da sociedade e contribuindo para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentado 2030.

Os alunos têm a oportunidade de trabalhar com diversas ferramentas durante a sua formação, nomeadamente equipamentos de imagem digital (ex. CBCT), sistemas de CAD/CAM, simulação computadorizada, impressão 3D, entre outras ferramentas digitais.

É importante que as universidades invistam na formação dos estudantes em relação ao uso e manipulação das ferramentas digitais, garantindo que estejam preparados para aplicar esses conhecimentos nas suas práticas profissionais.

6. A FMD-UCP aposta no ensino e investigação de excelência, proporcionando aos profissionais de saúde a oportunidade de aprofundar os conhecimentos e otimizar competências focadas na aplicação das novas tecnologias na prática clínica, através de pós-graduações e cursos de formação avançada em Medicina Dentária.

Neste momento a nossa instituição oferece formação pós-graduada em Periodontologia Clínica (6ª edição), Endodontia (2ª edição), Reabilitação Oral Protética Digital (4ª edição) e Odontopediatria (1ª edição), que tem tido ao longo dos anos uma maior procura por parte dos profissionais, uma vez que oferecem uma prática clínica mais especializada que permite ao profissional lidar com casos mais complexos e situações clínicas desafiadoras.

Os alunos que optam por fazer uma pós-graduação ou um curso de formação avançada geralmente destacam-se pela sua dedicação e interesse em desenvolver os seus conhecimentos e competências clínicas.

Quanto à empregabilidade, estes programas diferenciam os alunos no mercado de trabalho, o que pode, de facto, aumentar a probabilidade de estes profissionais encontrarem oportunidades de trabalho em áreas específicas da Medicina Dentária. Os empregadores valorizam profissionais mais especializados, o que pode abrir portas para cargos mais especializados e mais bem remunerados.

As pós-graduações e especializações em Medicina Dentária podem ser uma excelente maneira para os alunos se destacarem, aprofundarem os seus conhecimentos e aumentarem as suas perspetivas no campo da Medicina Dentária.

7. A inteligência artificial certamente terá um impacto significativo no ensino da Medicina Dentária em Portugal, assim como em todo o mundo. Através de avanços em técnicas de aprendizagem automatizada, simulações interativas, realidade virtual e *big data*, a inteligência artificial (IA) pode fornecer ferramentas poderosas para melhorar a educação e a prática clínica dos Médicos Dentistas. Essas tecnologias podem ajudar os estudantes a melhorar as suas competências clínicas através de simulações, permitindo a prática repetitiva e a correção imediata. Além disso, a IA pode auxi-

liar os docentes na avaliação do desempenho dos alunos, no desenvolvimento de planos de estudo personalizados e na identificação de lacunas de conhecimento.

A inovação pedagógica no ensino universitário em medicina dentária tem evoluído, impulsionada pelo avanço da tecnologia. As ferramentas digitais e o uso da IA desempenham hoje um papel significativo no avanço dos cuidados de saúde oral. O uso da IA para personalizar o ensino, adaptando-o às necessidades individuais dos alunos, otimiza o processo de aprendizagem.

O recurso a simulação e IA para praticar procedimentos clínicos em ambientes virtuais, para treino do gesto antes da atuação em ambiente clínico real constitui uma estratégia pedagógica com crescente relevância num contexto em que o aluno estabelece o seu próprio ritmo de aprendizagem.

A FMD, através do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) - Skills 4PósCOVID - Competências para o futuro no Ensino Superior, obteve em 2022 financiamento para o projeto *InDig - Innovation and Digital Teaching Technologies in Dental Medicine*, dedicado ao desenvolvimento de ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem em Medicina Dentária.

O financiamento em concurso competitivo permitiu o desenvolvimento de ferramentas digitais próprias e inovadoras, das quais se destacam a Clinical Intelligence Platform (CIP) e a Católica Case Cloud (C3).

A CIP é uma base de dados com sistema de consulta que permite armazenar, organizar e catalogar informação clínica. A CIP contém protocolos de atuação, questionários de apoio à decisão clínica e avaliação, utilizando a nomenclatura e códigos estabelecidos na comunidade nacional e internacional. A CIP constitui a ferramenta digital fundamental para os estudantes elaborarem o seu Portfólio Digital, instrumento fundamental para o acompanhamento e avaliação do seu progresso. A versão piloto da CIP ficou concluída no final de fevereiro de 2024 e já está a ser utilizada pelos nossos estudantes e docentes

A C3 é um Atlas Digital que permite com recurso a IA, realidade virtual e realidade aumentada criar casos clínicos simulados, baseados na informação depositada na CIP.

A C3 permitirá ao estudante treinar o diagnóstico e o planeamento de tratamento e intervenção clínica com dados reais, ainda que integrados em casos totalmente simulados.

A CIP e a C3 são exemplos de duas ferramentas baseadas em IA, fundamentais para a implementação das estratégias digitais para a Inovação Pedagógica desenvolvidas e aplicadas na FMD. ■

O JornalDentistry convidou todas as instituições de ensino em medicina dentária para colaborar na elaboração deste artigo, mas apenas as mencionadas responderam até ao fecho da edição.